



## GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFSCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congregar pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

### **‘Abrileirar o Brasil’ a partir das crianças: a pesquisa em arquivos sobre a emergência de uma infância na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX**

**Autoria:** Marcos Vinicius Malheiros Moraes

O objetivo deste work é discutir aspectos metodológicos do exercício etnográfico no arquivo, pensando sobre como pode ser feita sua apropriação na pesquisa antropológica de modo a destacar a atuação das crianças na análise da emergência de uma infância na cidade de São Paulo nas décadas de 30 e 40 do século XX, considerando dois contextos sócio-históricos: os parques infantis e as trocinhas. Os primeiros foram criados em 1935, quando Mário de Andrade era diretor do Departamento de Cultura e Recreação da cidade de São Paulo, e eram voltados à educação e recreação das crianças provenientes das classes trabalhadoras, em geral descendentes de imigrantes (Faria, 2002), tornando central, para Mário de Andrade, a questão de ‘abrileirar o Brasil’; já as trocinhas eram grupos de brincadeira formados por crianças que se reuniam nos bairros centrais da metrópole em formação, tais grupos despertaram o interesse de Florestan Fernandes (2004), que analisou, a partir de pesquisa de campo realizada em 1941, seus aspectos folclóricos e sociológicos. Esses contextos podem indicar como a criança e sua educação tornaram-se cruciais às discussões sobre nacionalidade e modernidade empreendidas por artistas, educadores e cientistas sociais nas primeiras décadas do século XX, instituindo a nacionalidade como dispositivo de saber-poder que constitui, por meio de discursos e práticas, sujeitos e objetos (Foucault, 2010). Para evitar a compreensão da criança como ser passivo neste processo sócio-histórico, faz-se necessária uma reflexão metodológica que indague, em primeiro lugar, o que é um arquivo e como sua análise pode ser feita (Castro, 2008), sobretudo em uma antropologia que considere a criança como ator social e produtora de cultura (Cohn, 2005). Com o intuito de guiar a elaboração de uma etnografia no arquivo, serão analisados três tipos de fontes

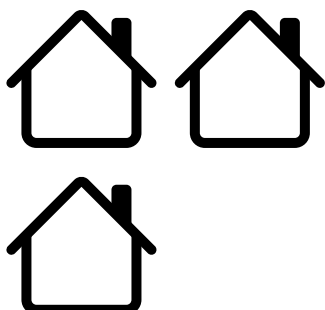


documentais: textos, fotografias e desenhos. Para enfatizar a atuação das crianças, a análise dessas fontes buscará: (1) efetuar uma leitura a contrapelo dos textos, a qual apresente sua polifonia, isto é, as diversas falas que o autor procura organizar em sua composição (Clifford, 2008); (2) analisar indícios, presentes nas fotografias, da perspectiva das crianças sobre o mundo sócio-histórico, pois a imagem fotográfica instaura um inconsciente óptico (Benjamin, 1994), com elementos que escapam à intencionalidade do fotógrafo, contribuindo para sua polissemia; e (3) destacar como os desenhos - entendidos como produção cultural (Gobbi, 2004) - das crianças dos parques infantis são significativos não apenas como sintoma de um desenvolvimento psicológico, mas, sobretudo, como performance que transforma os sentidos das experiências dos atores envolvidos no processo social em curso na instituição (Turner, 2005).

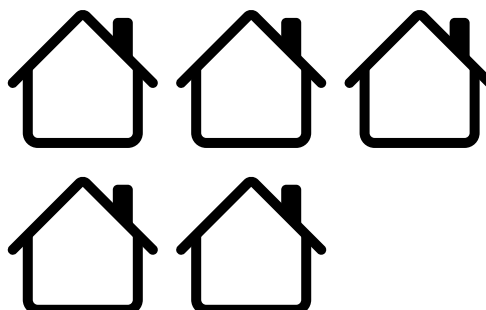
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

